GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O Curso de pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos encontra justificativa ainda, no fato de possuir uma abordagem de natureza humanística que promove o estudo das possibilidades de atuação profissional, por intermédio de um programa que integra o domínio e o uso de Técnicas e Ferramentas de Gestão a questões significativas como a Liderança Situacional, a Tomada de Decisão, a Negociação Qualitativa e a Administração de Conflitos, preparando os participantes para estágios mais avançados do trabalho em equipe, onde a importância do pensamento estratégico, da autoestima, da autoconfiança, do controle emocional e da capacidade de superação de limites, estimulem o desenvolvimento de pessoas no compartilhamento de soluções inovadoras frente à busca de um resultado programado (meta). Dessa forma, a gestão de pessoas em uma organização deve ser realizada pelos próprios gestores, servindo o RH apenas como ferramenta para alcançar resultados mais assertivos. Como líderes, eles precisam manter os colaboradores motivados por meio de técnicas que os ajudem a desenvolver constantemente suas habilidades. Como consequência, promovem não só o desenvolvimento dos profissionais, como também o crescimento da empresa.

OBJETIVO

Capacitar os participantes a ajudar suas organizações a resolverem questões relacionadas à gestão de suas pessoas; reciclar profissionais de organizações, visando à sua atualização técnico-acadêmica, seu progresso funcional para futuras carreiras e enriquecimento organizacional.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

4611	**Fundamentos da Psicologia Organizacional**	**45**

APRESENTAÇÃO

A psicologia enquanto área de conhecimento. Conceitos e teorias de base da psicologia. Relação entre psicologia e administração. O Homem e a Organização. Comportamento Humano, personalidade e mecanismo de ajustamento.

OBJETIVO GERAL

Compreender e analisar a atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar a relação entre psicologia e administração e compreender essa relação para o mundo do trabalho;

• Reconhecer a importância da atuação do psicólogo organizacional;

• Sinalizar a necessidade da avaliação de desempenho nas instituições.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O HOMEM E O TRABALHO AS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL ASPECTOS IMPORTANTES NAS ORGANIZAÇÕES COGNIÇÃO MOTIVAÇÃO EQUIPES E GRUPOS DE TRABALHO LIDERANÇA COMUNICAÇÃO ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL RECRUTAMENTO DE PESSOAS SELEÇÃO DE PESSOAL TÉCNICAS DE SELEÇÃO PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL APLICANDO A PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL TREINAMENTO AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. CODA, Roberto; BERGAMINI, Cecília W (orgs). Psicodinâmica da Vida Organizacional: Motivação e Liderança. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

DECENZO, Robbins. Administração de Recursos Humanos. 6. ed.Rio de Janeiro: LTC, 2001.

FREITAS, Maria Ester de. Cultura Organizacional: Formação, Tipologias e Impacto. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.

LACOMBE, Francisco. Recursos Humanos: Princípios e Tendências. São Paulo: Saraiva, 2006. RABAGLIO, Maria Odete. Ferramentas de Avaliação de Performance com Foco em Competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S. & MOURÃO, L. Treinamento, Desenvolvimento e Educação em Organizações e Trabalho: Fundamentos para a gestão de pessoas Porto Alegre: Artmed, 2006 CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos: Edição Compacta. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GOULART, I.B. & SAMPAIO, J.R. (Orgs.) Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: Estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

RIBEIRO, M. A. (2009). Psicologia e gestão de pessoas: reflexões críticas e temas afins (ética, competência e carreira). São Paulo: Vetor. ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional (11ª Edição). São Paulo: Prentice Hall, 2005.

PERIÓDICOS

HERNANDEZ, J. M. C.; CALDAS, M. P. Resistência à mudança: uma revisão crítica Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 41, n. 2, p. 31-45, abr./jun. 2001.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL,

Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

4676	Gestão Estratégica e Organizacional	60

APRESENTAÇÃO

Estratégia do Negócio. Aliados ou concorrentes? Estratégia Competitiva . Liderança no custo total. Diferenciação. Objetivos de Desempenho da Produção. Custo. Operações de baixo custo. Qualidade. Tempo. Flexibilidade Apreciação Crítica.

OBJETIVO GERAL

Analisar e avaliar a gestão estratégica e da organizacional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estudar sobre estratégia competitiva;

• Analisar os objetivos de desempenho de produção;

• Reconhecer a importância do estudo sobre: custo, operações de baixo custo, qualidade e tempo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DECISÕES A SEREM TOMADAS FATORES ESTRUTURAIS O QUE DEVO UTILIZAR COMO CRITÉRIO PARA DEFINIR OS MEUS OBJETIVOS: VOLUME OU CRESCIMENTO? ESTRATÉGIA DO NEGÓCIO ALIADOS OU CONCORRENTES? ESTRATÉGIA COMPETITIVA LIDERANÇA NO CUSTO TOTAL DIFERENCIAÇÃO OBJETIVOS DE DESEMPENHO DA PRODUÇÃO CUSTO OPERAÇÕES DE BAIXO CUSTO; QUALIDADE TEMPO FLEXIBILIDADE APRECIAÇÃO CRÍTICA O MODELO DAS CINCO FORÇAS DE MICHAEL PORTER E SEUS CRÍTICOS AMEAÇA DE NOVOS ENTRANTES AMEAÇA DE SERVIÇOS SUBSTITUTOS PODER DE NEGOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES PODER DE NEGOCIAÇÃO DOS CONSUMIDORES RIVALIDADE ENTRE AS EMPRESAS EXISTENTES A ESCOLA NEOAUSTRÍACA.

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 2ed.-Rio de Janeiro: Campus, 1999. _____, Idalberto. Iniciação à Teoria das Organizações. Barueri, SP: Manole, 2010.

LOBATO, David Menezes. Estratégia de empresas. 9 ed- Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009 PORTER, M. E. Estratégia Competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1991.

SLACK, N.; CHMBERS, S.; JONSTON, R. Administração da Produção. 2ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2009.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

OCDE. Manual de Oslo: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3ed, 2005.

QUINELLO, Robson. Inovação Operacional. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.

SEBRAE/PR. Guia para a Inovação: instrumento de orientação de ações para melhoria das dimensões da inovação. 2010.

TERRA, José Claudio. 10 Dimensões da Gestão da Inovação: Uma abordagem para a transformação organizacional. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. São Paulo: Ed Campus/Elsevier, 4 tiragem.

PERIÓDICOS

BRUNETTI, M.L., TEIXEIRA, G., Castro, M., Lara, L. F. (2015). Sustainable competitive advantage in construction: study of central region of Paraná. Revista Brasileira de Estratégia, v.8, n.2, p.212-228.

76	Metodologia do Ensino Superior	30

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE

ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

4678	Tópicos em Direitos Humanos	60

APRESENTAÇÃO

Fundamentos e desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos. Cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e Constituição. Cidadania, Direitos Humanos e Democracia. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Cidadania e meio ambiente. Pluralismo, tolerância e cidadania.

OBJETIVO GERAL

Avaliar os fundamentos e o desenvolvimento histórico da construção dos direitos humanos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Identificar a cidadania enquanto fenômeno jurídico direitos humanos e constituição;

• Questionar sobre direitos humanos e democracia;

• Entender, analisar e opinar sobre a cidadania na sociedade contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO SOBRE DIREITOS HUMANOS EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS CONCEITO, CARACTERIZAÇÃO E FINALIDADE DE DIREITOS HUMANOS CARACTERIZAÇÃO FINALIDADE A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA PESSOA HUMANA COMO SUJEITO PRINCIPAL DO DESENVOLVIMENTO A LIBERDADE E OS VALORES DA IGUALDADE DIREITOS HUMANOS: CIDADANIA E EDUCAÇÃO DIREITOS E DEVERES DA CIDADANIA DIREITOS HUMANOS NO BRASIL DIREITOS HUMANOS: DEMOCRACIA E

DESENVOLVIMENTO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO DOCUMENTOS IMPORTANTES A RESPEITO DOS DIREITOS HUMANOS A MAGNA CARTA (1215) A PETIÇÃO DE DIREITOS (1628) E ACT OF HABEAS CORPUS (1679) DECLARAÇÃO DE DIREITOS - BILL OF RIGHTS (1689) A CONSTITUIÇÃO FRANCESA (1848) E A CONVENÇÃO DE GENEBRA (1864) ATO GERAL DA CONFERÊNCIA DE BRUXELAS (1890) E CONSTITUIÇÃO MEXICANA (1917) DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DO HOMEM (1948) HISTÓRICO O SISTEMA DE TRÊS ETAPAS GERADO PELOS AUTORES DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS NA ÍNTEGRA DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL DA DECLARAÇÃO UNIVERSALIZAÇÃO MULTIPLICAÇÃO DIVERSIFICAÇÃO DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS E DIREITOS FUNDAMENTAIS NACIONAIS DESENVOLVIMENTO DO DIREITO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS RELAÇÃO ENTRE DIREITOS HUMANOS INTERNACIONAIS E DIREITOS FUNDAMENTAIS NACIONAIS OS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS NA VIGENTE CF DE 1988 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS NA CF DE 88 OS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS DIREITOS À VIDA A PRESERVAÇÃO DA INTEGRIDADE FÍSICA E MORAL COMO A HONRA, IMAGEM, NOME, INTIMIDADE E VIDA PRIVADA A IGUALDADE A PROPRIEDADE A SEGURANÇA OS DIREITOS SOCIAIS A NACIONALIDADE E OS DIREITOS POLÍTICOS HIERARQUIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS MUDANÇAS NOS DIREITOS FUNDAMENTAIS (EC N° 45/2004) COM EC 45/04 FOI INTRODUZIDO O § 3º AO ART. 5º. TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL NORMAS DEFINIDORAS DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS DIGNIDADE DO HOMEM (BASE DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS) PROTEÇÃO E VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS PROTEÇÃO EM ÂMBITO REGIONAL (CONVENÇÃO EUROPEIA) PROTEÇÃO EM ÂMBITO REGIONAL (SISTEMA INTERAMERICANO DE DIREITOS HUMANOS) A COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS A CORTE INTERAMERICANA DE DIREITOS HUMANOS CONSELHO DE DIREITOS HUMANOS COMITÊ DE DIREITOS HUMANOS APLICAÇÃO DAS NORMAS DE PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NOS PLANOS INTERNACIONAL E NACIONAL O SISTEMA CARCERÁRIO SOB A ÓTICA DOS DIREITOS HUMANOS E A FUNÇÃO DA POLÍCIA NA DEFESA DESSES DIREITOS O MERCOSUL E A PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS PROTEÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS AOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES SISTEMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS - SNDH (CONCEITO E ESTRUTURA) OS AVANÇOS DAS CORTES INTERNACIONAIS NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS PROMOÇÃO DOS DIREITOS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA EDUCAÇÃO PROMOVER CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA COMUNICAÇÃO PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA CULTURA E NA CIÊNCIA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA SAÚDE PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NOS DIREITOS CIVIS E POLÍTICOS PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA SEGURANÇA DO CIDADÃO PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO SISTEMA PRISIONAL A INSTITUCIONALIZAÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS: CONQUISTAS E DESAFIOS OS 20 ANOS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NA PROTEÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS (AVANÇOS E DESAFIOS).

REFERÊNCIA BÁSICA

FERREIRA, Célio J. Lobão. Direito penal militar. 3. ed., atual. Brasília: Brasília Jurídica, 2006. p. 141-157. 5

LOBÃO, Célio. Comentários ao Código penal militar: parte geral. Rio de Janeiro: Forense, 2011. p. 95-96.

NEVES, Cícero Robson Coimbra; STREIFINGER, Marcello. Manual de direito penal militar. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 269. 5 NUCCI, Guilherme de Souza. Código penal militar comentado. 2. ed., rev., atual. e ampl. Rio de Janeiro: Forense, 2014. p. 32-34. 5 ROSA, Paulo Tadeu Rodrigues. Código penal militar: comentado artigo por artigo: parte geral e parte especial. 3. ed. Belo Horizonte: Líder, 2014. p. 33-34. 5 ROSSETO, Enio Luiz. Código penal militar comentado. 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. p. 109.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES, J. A. Lindgren. Os Direitos Humanos como tema global. São Paulo: Perspectiva, 1994.

BOBBIO, Norberto. A era dos Direitos. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

COMPARATO, Fábio Konder. A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos. São Paulo: Saraiva, 2001.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. Direitos Humanos Fundamentais. São Paulo: Saraiva, 2000.

PERIÓDICOS

BALERA, Wagner. Direito internacional da seguridade social. Revista de Doutrina da 4ª Região, 2005. Disponível em: . Acesso em: 13 jan. 2015.

558	Comportamento Humano: Liderança, Motivação e Gestão do Desempenho	45

APRESENTAÇÃO

Liderança e Gestão do Desempenho por Competência: o Estado da Arte na Atualidade; Comportamento Humano e Qualidade de Vida no Trabalho - QVT; A QVT, o Comportamento Humano e suas Relações no Ambiente de Trabalho; A QVT, o Comportamento Humano e o Stress; A QVT e a Ergonomia; A QVT e as Relações Interpessoais; Variabilidade Comportamental em Humanos: efeitos de Regras e Contingências; Liderança em uma Organização que Aprende; Reflexões sobre a Subjetividade na Gestão a Partir do Paradigma da Organização que aprende; Aprendizagem, Subjetividade e Planejamento; As Correntes da Learning Organization; Liderança Individual ou Coletiva?; Liderança Situacional em Gestão de Projetos: uma Revisão da Literatura; Lideranças: Aspectos Gerais; Liderança Situacional de Hersey e Blanchard; A Problemática da Seleção de Estilos de Liderança; Gestão do Desempenho Humano: um Estudo de Caso em um Hospital Geral de Fortaleza (CE); Enfoques Teóricos e Práticos; A Abordagem Estrutural do Programa de Avaliação; A Abordagem de Processo do Programa de Avaliação; Abordagem de Resultados do Programa de Avaliação.

OBJETIVO GERAL

• Levar o aluno a perceber as nuances que envolvem o comportamento humano, na perspectiva da gestão de competências, partindo de conceitos básicos que são importantes para diferenciar e entender o comportamento humano e suas nuances e a Gestão de Desempenho, bem como, quais os indicadores de competências e desempenho.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Apresentar as questões que envolvem o comportamento humano, bem como, a liderança, a motivação e a gestão do desempenho pessoal e profissional, sua dinamicidade, posto que, sabemos que a humanidade tomou rumos inesperados nestas últimas décadas, o que tornou a convivência em sociedade, mais conflituosa. • Discussões sobre a qualidade de vida no trabalho, sua importância para o sucesso de uma organização e quais as analogias entre

motivação, liderança e gestão do desempenho, bem como, o gerenciamento adequado da inteligência. • Passar a ter um mínimo de entendimento sobre o modo de pensar e de perceber do homem, uma equipe consegue ter melhores relações humanas dentro da empresa onde atua, em sua própria casa, e na sociedade como um todo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

COMPORTAMENTO HUMANO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO - QVT A QVT, o comportamento humano e suas relações no ambiente de trabalho A QVT, o comportamento humano e o stress A QVT e a Ergonomia A QVT e as Relações Interpessoais VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL EM HUMANOS: efeitos de regras e contingências LIDERANÇA EM UMA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE REFLEXÕES SOBRE A SUBJETIVIDADE NA GESTÃO A PARTIR DO PARADIGMA DA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE APRENDIZAGEM, SUBJETIVIDADE E PLANEJAMENTO AS CORRENTES DA LEARNING ORGANIZATION Liderança individual ou coletiva? LIDERANÇA SITUACIONAL EM GESTÃO DE PROJETOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA LIDERANÇAS: ASPECTOS GERAIS Liderança situacional de Hersey e Blanchard A problemática da seleção de estilos de liderança GESTÃO DO DESEMPENHO HUMANO: um estudo de caso em um hospital geral de Fortaleza (CE) ENFOQUES TEÓRICOS E PRÁTICOS A ABORDAGEM ESTRUTURAL DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO A ABORDAGEM DE PROCESSO DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO A ABORDAGEM DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE AVALIAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS (ABIQUIM). Disponível em: . Acesso em: 28 nov. 2013. BARBOSA, L. Meritocracia à brasileira: o que é desempenho no Brasil? Revista do Serviço Público, 2006; 47(4):3-4. BEER, M, Walton RE. Nota da Harvard Business School: Sistemas de recompensas e o papel da remuneração. In: Vroom VH. Gestão de pessoas, não de pessoal. 9 ed. Rio de Janeiro: Campus,2007. BENEVIDES, MG. Administrando com jeitinho (?): o perfil do administrador público. Disponível em: https://ead2.unifor.br/cadinetv03/Arquivos/p2510020/02_-_administrando - com jeitinho. Acesso em: 28 nov. 2013. BERGAMINI, CW; BERALDO, DGR. Avaliação de desempenho humano nas organizações. 4 ed. São Paulo: Atlas,2008. BÖHMERWALD, P. Gerenciando o sistema de avaliação de desempenho. Belo Horizonte: Editora de Desenvolvimento Gerencial,2009. BOOG, Gustavo e Madalena, (coord.). Manual de Gestão de Pessoas e Equipes, volume 2 – São Paulo: Editora Gente, 2012. BUCHELE, R. B. Políticas administrativas para empresas em crescimento (Manual para avaliação). Tradução de Raul P. G. de Paiva e Eda F. de Quadros. São Paulo: Atlas, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010. _____. Gestão de Pessoas: novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 2010. _____. Gestão de Pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. _____. Recursos Humanos: O capital humano nas organizações. São Paulo: Elsevier, 2009. MATTAR, F. N. Pesquisa de marketing - edição compacta. São Paulo: Atlas, 2007. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. _____. Administração de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ROBBINS, SP. Comportamento organizacional. 8 ed. São Paulo: LTC; 2009. _____; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010. SOTO, E. Comportamento organizacional. São Paulo: Thomson, 2002. SOUZA, VL. Gestão de desempenho: julgamento ou diálogo? Rio de Janeiro: Editora FGV; 2012.

PERIÓDICOS

LAWLER, III E. Estratégia versus Funcionários. Rev HSM Management 1998; 10(2):12-15. PACE, E. S. U.; BASSO, L. F. C.; SILVA, M. A. Indicadores de desempenho como direcionadores de valor. Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 1, p. 37-65, jan./mar. 2010.

343	Empreendedorismo	45

APRESENTAÇÃO

Introdução ao empreendedorismo; Empreendedorismo no Brasil; Tipos de empreendedorismo e suas características; Empreendedorismo de Negócio; Características do comportamento empreendedor; Empreendedorismo Corporativo;

Plano de Negócios; Perspectivas para o empreendedorismo.

OBJETIVO GERAL

• Caracterizar a ação empreendedora em todas as suas etapas, ou seja, criar algo mediante a identificação de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se propõe a fazer para alcançar os objetivos pretendidos e ousadia para assumir os riscos que deverão ser calculados.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Estabelecer relações entre empreendedorismo, competitividade e crescimento econômico; • Adquiri conhecimentos sobre os tipos de empreendedorismo e suas características; • Planejar, estudar e conhecer os fundamentos sobre plano de negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

EMPREENDEDORISMO, COMPETITIVIDADE E CRESCIMENTO ECONÔMICO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL TIPOS DE EMPREENDEDORISMO E SUAS CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORISMO DE NEGÓCIO CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR EMPREENDEDORISMO CORPORATIVO CONCEITOS E APLICAÇÕES PLANO DE NEGÓCIOS PERSPECTIVAS PARA O EMPREENDEDORISMO

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2006. DORABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura, 1999. _____, F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987. HALLORAN, J. W. Porque os empreendedores falham. São Paulo: Makron Books, 1994. PINCHOT, G. Intrapreneuring: por que você não precisa deixar a empresa para ser um empreendedor. São Paulo: Habra, 1989. SALIM, C. S; HOCMAN, N. Construindo Planos de Negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CARVALHO, Antônio Pires de. Os empreendedores da nova era. São Paulo: APC Consultores Associados, 1996. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005. DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999. GRECO, Simara M. de S. S. et al. Empreendedorismo no Brasil: 2005. Curitiba: IBQP, 2006. SOUZA, E. da C. L.; GUIMARÃES, T. A. Empreendedorismo Além do Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

PERIÓDICOS

Falsas verdades sobre empreendedores. Revista Exame, São Paulo, n. 771, 24 jul. 2002.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro

dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

4682	Aprendizagem Organizacional	30

APRESENTAÇÃO

Gestão do conhecimento, aprendizagem e mudança organizacional: modelos, perspectivas e estratégias de ação. As relações da gestão de conhecimento com a aprendizagem e mudança organizacional. Perspectivas futuras da gestão do conhecimento, da aprendizagem e da mudança organizacional.

OBJETIVO GERAL

Analisar a gestão do conhecimento, aprendizagem e mudança organizacional bem como os modelos, perspectivas e estratégias de ação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Adquirir conhecimentos sobre os princípios para a criação da Universidade Corporativa;

• Descrever as gestão por competência e os 7 princípios de sucesso;

• Analisar as tecnologias utilizadas nas Universidades corporativas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA (MUNDIAL / BRASIL) AS EMPRESAS NA ERA DO CONHECIMENTO (SURGIMENTO DO CONTEXTO DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS) A EMERGÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO NÃO HIERÁRQUICA, ENXUTA E FLEXÍVEL O ADVENTO E A CONSOLIDAÇÃO DA “ECONOMIA DO CONHECIMENTO” SURGIMENTO DAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS PRINCÍPIOS PARA A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE CORPORATIVA OBJETIVO E PRINCÍPIOS-CHAVE PARA A ELABORAÇÃO DAS UNIVERSIDADES COR POR ATIVAS GESTÃO POR COM PETÊNCI A E OS 7 PRINCÍPIOS DE SUCESSO DEFINIÇÃO DE COMPETÊNCIAS GESTÃO POR COMPETÊNCIAS AS TECNOLOGIAS UTILIZADAS NAS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS O DESAFIO DE IMPLANTAR UM SISTEMA MÉTRICO AVALIAÇÃO ANTES DO TREINAMENTO AVALIAÇÃO DURANTE O TREINAMENTO AVALIAÇÃO DEPOIS DO TREINAMENTO AVALIAÇÃO DOS QUATROS NÍVEIS GESTÃO DE PESSOAS E T&D.

REFERÊNCIA BÁSICA

EBOLI, Marisa. Educação Corporativa no Brasil: mitos e verdades. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

GONÇALO, C. Reis; BORGES, M. De Lourdes. A Gestão do Conhecimento Organizacional. In: BITENCOURT, Claudia. Gestão Contemporânea de Pessoas. Novas prática, conceitos tradicionais. 2ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. MARTINS, H. G. Estudos da Trajetória das Universidades Brasileiras, 2004. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro QUARTIERO, E. M. & CERNY, R. Z. Universidade Corporativa: uma nova face da relação entre mundo do trabalho e mundo da educação. In: QUARTIERO, E. M. & BIANCHETTI, L. (Orgs.) Educação corporativa: mundo do trabalho e do conhecimento: aproximações. São Paulo: Cortez, 2005.

VARGAS, Miramar R. Maia; ABBAD, Gardênia da Silva. Bases Conceituais em Treinamento, Desenvolvimento e Educação. TD&E. Porto Alegre: Artmed, 2006.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BLOIS, M. & MELCA, F. Educação corporativa: novas tecnologias na gestão do conhecimento. Rio de Janeiro: Edições Consultor, 2005.

COPPE MEISTER, Jeanne C. Educação Corporativa: Gestão do Capital Intelectual através das universidades Corporativas. São Paulo: Makron Books, 1999. EBOLI, Marisa. O desenvolvimento das pessoas e a educação corporativa. São Paulo: Ed. Gente, 2002.

NONAKA, I., TAKEUCHI, H. Gestão do conhecimento. Tr. Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008. RIBEIRO, Samuel. Gestão do conhecimento, da aprendizagem e da inteligência organizacional. Disponível em: acesso abril de 2015.

PERIÓDICOS

BASTOS, A.; GONDIM, S.; LOIOLA, E. Aprendizagem organizacional versus organizações que aprendem: características e desafios que cercam essas duas abordagens de pesquisa. In: RAUSP, Volume 39, Número 3, São Paulo, p. 220 – 30, 2004.

4681	Políticas Estratégicas de Recursos Humanos	45

APRESENTAÇÃO

Conhece fundamentos da Gestão de Recursos Humanos: origem; conceituação; objetivos; processos; desenvolvimento e perspectivas da Gestão de Recursos Humanos, com enfoque na Administração Pública. Estuda e aplica consultoria e auditoria em Recursos Humanos; Avaliação de Desempenho e Gestão por Competências.

OBJETIVO GERAL

Buscar desenvolver formas de melhor aproveitar os recursos humanos é uma realidade no âmbito das empresas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

• Reconhecer a importância dos processos relacionados com a gestão de recursos humanos;

• Analisar a gestão de pessoas segundo os conceitos de competência;

• Estabelecer relações entre recrutamento, seleção e contratação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A IMPORTÂNCIA DOS GERENTES PROCESSOS RELACIONADOS COM A GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES CONCEITOS DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GESTÃO DE PESSOAS SEGUNDO OS CONCEITOS DE COMPETÊNCIA RECRUTAMENTO, SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DESENVOLVIMENTO E TREINAMENTO TREINAMENTO PARA A QUALIDADE PLANEJAMENTO DO TREINAMENTO MEIOS DE OFERECER TREINAMENTO AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO REMUNERAÇÃO TIPOS DE REMUNERAÇÃO ADMINISTRAÇÃO DE SALÁRIOS MOTIVAÇÃO HIGIENE E SEGURANÇA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉCNICAS PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.

REFERÊNCIA BÁSICA

BRANHAM, L. Motivando as pessoas que fazem a diferença: 24 maneiras de manter os talentos de sua empresa. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CAMPOS, V. F. Gerência da qualidade total. Estratégia para aumentar a competitividade da empresa brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Bloch. 1990.

CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DUTRA, J. S. Gestão por competências: um modelo avançado para o gerenciamento de pessoas. São Paulo: Gente, 2001.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FLEURY, A; FLEURY, M.T.L. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2001.

GARVIN, D. A. Gerenciando a qualidade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1992.

GREEN, P. C. Desenvolvendo competências consistentes: como vincular sistemas de recursos humanos a estratégias organizacionais. Rio de Janeiro: Qualimark, 1999.

HIPÓLITO, J. A.M. Administração salarial: a remuneração por competências como diferencial competitivo. São Paulo: Atlas, 2001.

JURAN, J. M.; GRYNA, F. M. Controle da qualidade: componentes básicos da função qualidade – volume II. São Paulo: Mc. Graw-Hill/Makron, 1991.

PERIÓDICOS

TEIXEIRA, M. L. M. Confiança de Desenvolvimento de Capital Intelectual: o que os Empregados Esperam de seus Líderes? RAC – Revista de Administração Contemporânea, v. 7, n. 2, Abr/Jun. 2003: 73-92.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.

- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Graduados em diversas áreas do conhecimento que atuam ou desejam atuar na área de recursos humanos, tais como: profissionais liberais e empresários (administradores, contadores, engenheiros, agrônomos, médicos, advogados, educadores, entre outros).